

A ALTA DOS PREÇOS E A INFLAÇÃO ELEVADA

SOUZA, Deni Wilson da Silva¹

SANTOS, Alberto dos²

RESUMO

Apresentação do Projeto Integrador I – Técnicas em pesquisa em Economia, referente ao 5º Módulo do Curso de graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Santo Amaro, com a proposta de desafio de pesquisa aberta sobre temas de economia, elaborado em forma de artigo científico no padrão ABNT. As questões econômicas principais abordadas na conjuntura econômica, envolvendo tanto o cenário externo quanto o cenário interno econômico, foram: o aumento de preços, valorização e desvalorização na taxa de câmbio, taxas de juros e elevação de impostos e tarifas públicas. Apresentando pesquisas relacionadas a alta dos preços dos principais itens que influenciaram na elevada taxa de juros que fechou o ano de 2021.

Palavras-chave: Inflação. Preços. Índice.

¹ Graduando em Ciências Econômicas EAD da Universidade de Santo Amaro. RA: 2194058 E-mail: deni.wilson@rocketmail.com

² Professor orientador: Me. Em Adm. de Empresas, UNISA – SP.

ABSTRACT

Presentation of The Integrator Project I - Techniques in Research in Economics, referring to the 5th Module of the Undergraduate Course in Economic Sciences by the University of Santo Amaro, with the proposal of open research challenge on topics of economics, elaborated in the form of a scientific article in the ABNT boss. The main economic issues addressed in the economic conjuncture, involving both the external scenario and the internal economic scenario, were: price increase, appreciation and devaluation in the exchange rate, interest rates and raising of taxes and public tariffs. Presenting surveys related to high prices of the main items that influenced the high interest rate that closed the year 2021.

Keywords: Inflation. Prices. Index.

INTRODUÇÃO

Observando o cenário global que estamos vivenciando nos dias atuais, onde a cada dia nos deparamos com elevados preços em tudo que consumimos, desde um cafezinho que tomamos pela manhã, até ao anoitecer quando precisamos acender as luzes, nem sempre paramos para pensar: De onde vem tantos absurdos? Porque pagamos tudo isso? Como são definidos os valores dos produtos que consumimos? São questionamentos que precisam de respostas. E o estudo das Ciências Econômicas nos ajuda a compreender os diversos fatores que influenciam no cotidiano das pessoas num mundo que gira em torno de produtos e consumos.

DESENVOLVIMENTO

CONJUNTURA ECONÔMICA

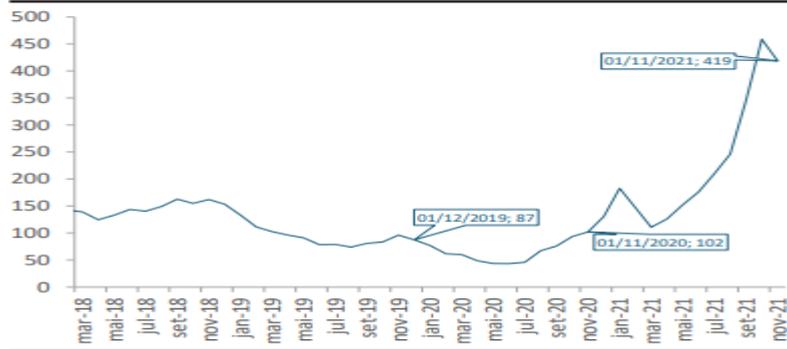
Cenário externo econômico

Com o mundo se recuperando dos impactos causados pela pandemia da Covid-19, sobretudo, também no campo econômico, percebe-se ainda crise nas cadeias de produção, aumento nos custos industriais, alta de inflação, que podem afetar por algum tempo a economia de muitos países. Houve uma grande redução no fluxo do comércio internacional, por causa dos lockdowns e restrições de viagens, provocando aumento do preço do frete, que atualmente custa mais do triplo do que custava até meados de 2020.

A inflação mundial foi bastante impulsionada pelo preço da energia, notado no preço do gás, cerca de quatro vezes mais alto que a um ano atrás. E também pelo preço do petróleo, que nos últimos doze meses, subiu cerca de 45%, os preços do barril de Brent passaram de cerca de US\$15,00 em abril de 2020 para um máximo de US\$84,00 em outubro de 2021.

GRÁFICO-1

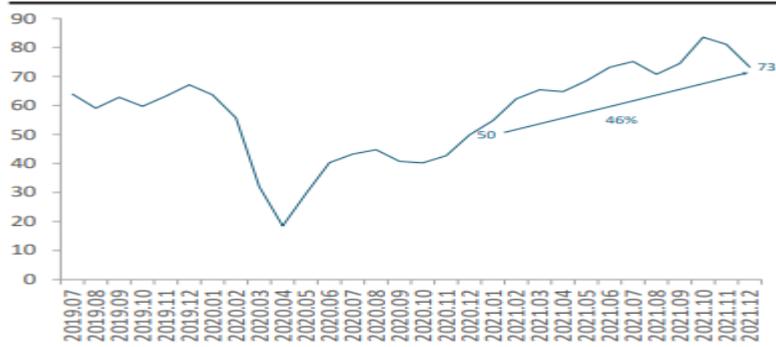
Índice de preços do gás natural
(2016 = 100)



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Inclui preços de Europa, Japão e Estados Unidos

GRÁFICO-2

Preço do petróleo Brent
(Em US\$ por barril, média mensal)¹

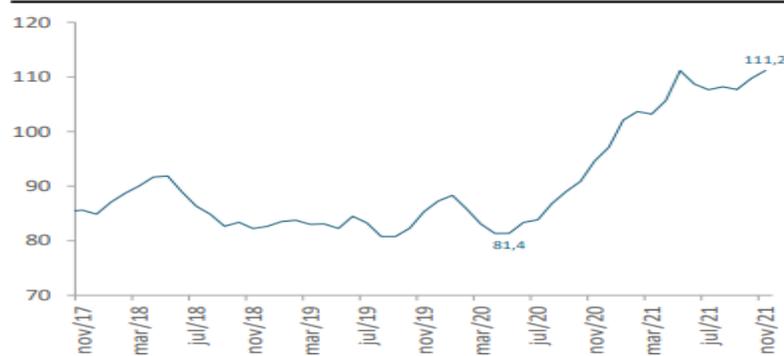


Fonte: Ipeadata; Energy Information Administration (EIA).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: ¹ Média até o dia 13 de dezembro de 2021.

Os preços dos alimentos também contribuíram para a alta da inflação. O índice de preços de commodities agrícolas do Banco Mundial, em novembro, estava 37% mais alto do que em maio de 2020.

GRÁFICO-3

Índice de preços de *commodities* agrícolas (Índice 2010 = 100)



Fonte: Banco Mundial.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia vão ser sentidos no comércio do Brasil, com o encarecimento de produtos básicos como milho e trigo e a elevação do custo do frete para o transporte dos produtos, por conta do aumento do combustível, puxados pela alta do petróleo e aumento do câmbio. Com o embargo do Ocidente aos russos, os consumidores notarão também o aumento do preço de itens como vestuários, calçados e cosméticos, pois, estes itens necessitam de insumos provenientes do petróleo para serem produzidos.

Nesse cenário, a taxa de juros é elevada, forçada pela alta da inflação, e sofrerá um aumento acima do esperado pelo mercado, provocando maiores dificuldades para o consumidor ter acesso ao crédito.

Fundamentação cenário externo

Produção, segundo Chiavenato (2006), significa a transformação de insumos em produtos ou serviços. É um conjunto de atividades que permitem a conversão de um bem para outro. A produção necessita de recursos e competências para que os resultados gerados sejam plausíveis. Conforme Fontes (2010), o termo Produção remete aos produtos e aos fatores de produção utilizados na elaboração de bens e serviços. O resultado é o produto, e este será consumido pela sociedade.

Os Custos, de acordo Martins (2008), é o gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços. A soma de todos os custos, não importando se são custos fixos ou variáveis, são denominados de custo total.

O Lucro é o resultado da venda (receita total), subtraindo-se os gastos (custos e despesas) e os impostos.

Quanto ao Balanço de Pagamentos, Passos (2008), é a escrituração das transações econômicas de um país com o resto do mundo. De acordo com Fontes (2010), o registro e a divulgação do balanço de pagamentos dos países seguem a metodologia recomendada no manual de pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI), feito para que haja padronização das contas externas dos Países e que se possa comparar o desempenho dos mesmos.

Em relação à taxa de câmbio, temos o Dólar como sendo um parâmetro mundial, quanto à sua valorização ou desvalorização, por ser considerada uma moeda forte. O aumento do Dólar em relação ao Real é bom para exportação e ruim para importação.

Segundo Frenkel e Taylor (2005), podemos definir a taxa de câmbio real como o preço de um ativo que influencia na inflação, pelo lado da oferta, e que veta a transmissão monetária, que possui importante influência sobre a demanda agregada.

Cenário interno econômico

Diante do cenário econômico, a previsão da DIMAC/IPEA para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2021 é de 4,5%, ante a previsão anterior de 4,8%, com alta de 0,1%, no quarto trimestre. A inflação no quarto trimestre é mais alta do que o esperado anteriormente, o que afeta o poder de compra dos consumidores. O aperto monetário mais rigoroso terá efeitos que perdurarão pelos trimestres seguintes.

As previsões para os resultados em 2021 sofreram alterações para baixo nos três setores. A maior revisão foi na pecuária, que fechará 2021 com

queda de 1,2%, por causa dos problemas climáticos que afetaram a safra deste ano, da piora do desempenho na produção bovina e da forte revisão do crescimento do setor em 2020 nos dados das contas nacionais do IBGE, que aumentou fortemente a base de comparação para o crescimento de 4,9% e os serviços com 4,5%. A Revisão do crescimento para a indústria, que passou de 5,4% para 4,9%, é baseado num terceiro trimestre abaixo do esperado. Enquanto que, o setor de serviços começou 2021 ainda debilitado por conta das restrições de mobilidade devido a pandemia, teve a revisão do crescimento previsto para 2021 de 4,7% para 4,5%.

A previsão para o resultado do PIB em 2022 também foi revisada, que passou de um crescimento de 1,8% para 1,1%. Entre os fatores negativos esperados destacam-se os índices de inflação, que continuam crescendo. A alta da taxa básica de juros já resultou, por exemplo, no aumento generalizado das taxas de juros praticadas no mercado de crédito, com consequências negativas para atividade econômica no próximo ano.

Fundamentação cenário interno

O crescimento econômico está ligado ao aumento do produto de uma economia ao longo do tempo. O desenvolvimento econômico é um processo que envolve o crescimento econômico, a melhoria do padrão de vida da população. E o grau de desenvolvimento de um País é percebido pela análise de certos indicadores, que são denominados indicadores econômicos, que servem para indicar a situação de uma determinada área da economia.

O IBGE defini o PIB como a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. De acordo com Vasconcelos e Garcia (2009), o PIB é considerado o indicador que representa de maneira mais completa uma economia, o seu cálculo se dá através do somatório, em valores monetários, dos bens e serviços produzidos por um país (dentro do país).

O termo taxa de juros é o custo do dinheiro no tempo. Quanto custa obter o dinheiro de alguém?

A taxa de juros de curto prazo, ou taxa básica da economia, é o confronto entre a oferta de reservas, definida pelas atuações do Banco Central nas operações compromissadas e operações definitivas e o saldo do fluxo de entrada e saída de dinheiro para o sistema bancário, com a demanda por reservas dessas instituições definida pelas suas necessidades de atender às exigibilidades compulsórias e seus compromissos com o setor não monetário da economia (CARVALHO,2000, p.160).

As taxas de juros são descritas de acordo com Assaf Neto (1999) como representação do preço do crédito, refletindo uma dimensão temporal, expressando o preço de troca de ativos disponíveis em distintos momentos do tempo.

Os índices de preços são utilizados para mensurar a inflação de um determinado lugar em um determinado tempo. Para Versiane (2005):

Índices de preços são números que representam uma média ponderada de determinado conjunto de preços. Sua variação mede, portanto, a variação média dos preços do conjunto considerado ao longo do tempo. Esse conjunto pode ser constituído dos preços de uma cesta de bens de consumo, de produtos agrícolas ou industriais, de produtos exportados ou importados, etc. O cômputo de um índice de preços baseia-se num sistema de ponderação, que define a importância relativa de cada bem ou serviço no conjunto de preços considerado. (Versiane, 2005, p.001).

O Banco Central (BC), utiliza a taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) para manter as metas de inflação. Através da taxa SELIC o Banco Central controla e mantém a inflação num patamar esperado, elevando-a caso exista expectativa de inflação alta ou diminuindo em caso de inflação abaixo do esperado.

Para Mondanesi (2005), existem cinco formas da taxa SELIC agir sobre a inflação: a) estrutura do termo da taxa de juros; b) taxa de câmbio; c) pelas expectativas; d) pelo crédito; e) preço dos ativos.

As decisões do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre a taxa de juros Selic são acompanhadas por diversas instituições e analistas financeiros, agentes econômicos, etc., para entender e prever possíveis movimentos na taxa de juros. O Copom é o órgão decisório da política monetária do Banco Central do Brasil e o responsável por definir a meta para a taxa Selic, tendo sua ação instituída desde 20 de junho de 1996.

PRINCIPAIS ITENS QUE IMPULSIONARAM A INFLAÇÃO 2021

Alimentos

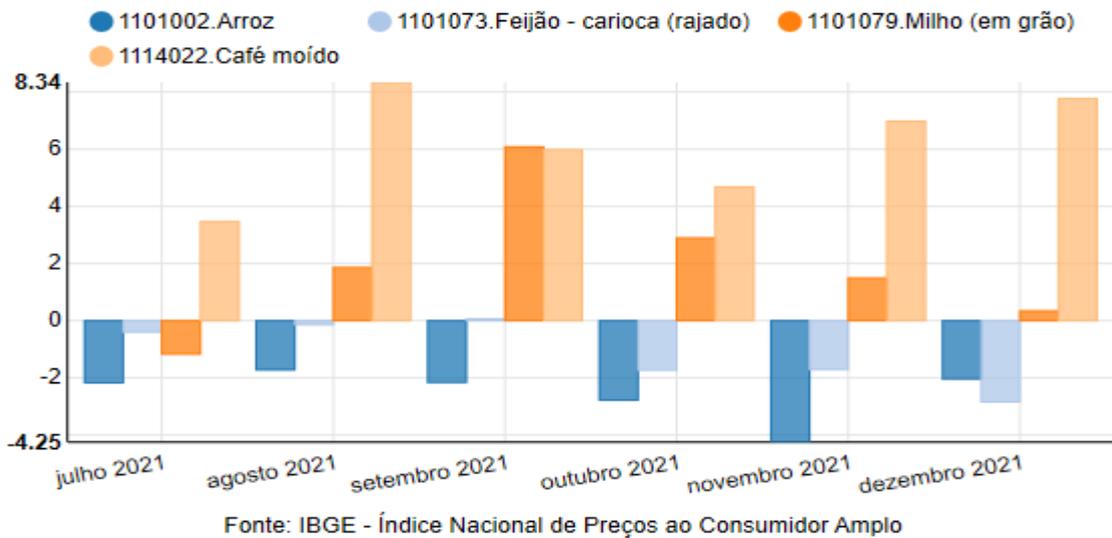
O índice de preços de alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) teve média de 133,7 pontos em dezembro, maior em 25,1 pontos em comparação com o mesmo mês de 2020.

Em 2021, o índice de preços teve uma média de 125,7 pontos, alta de 27,6 pontos (28,1%) acima do ano anterior, com todos os subíndices apresentando uma média maior.

As cotações do sorgo subiram, em parte, influenciadas pelos mercados de milho, enquanto os preços da cevada caíram, assim como as cotações do arroz. Os preços do milho e do trigo, em 2021, ficaram respectivamente 44,1% e 31,3% mais altos do que suas médias em 2020, causada pela forte demanda e restrita oferta, entre os principais exportadores de trigo, em especial.

Segundo informado pela FAO, os preços da soja e do óleo de colza mantiveram-se forte, sustentados pela demanda firme de importação da Índia e pelo aperto prolongado da oferta global. Em 2021 o índice de preços de óleo vegetal atingiu a média de 164,8 pontos, até 65,4 pontos (65,8%) em comparação com 2020.

O subíndice de preços de carnes apresentou média de 111,3 pontos em dezembro, (17,4%) acima do valor do ano anterior. Já os preços de lactínios, teve média registrada de 128,2 pontos em dezembro, 19 pontos (17,4%) superior ao observado no ano passado. Em dezembro, as cotações da manteiga e do leite em pó subiram por quatro meses consecutivos.



A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), estima que, até o momento, houve uma quebra de 25,2 milhões de toneladas na produção de grãos nos três estados do Sul, por causa da forte seca que atingiu essas Regiões. Entre os itens estão a soja, o arroz e as safras de milho e feijão semeados no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina e no Mato Grosso do Sul. A alta dos preços já começa a chegar no rato do Brasileiro e nos índices de inflação.

Em janeiro, a alta dos alimentos responde por 43% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de 0,54%, a média oficial da inflação. Também em janeiro, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), apurou que o valor da cesta básica de alimentos subiu em 16 de 17 Capitais.

A guerra do Leste Europeu pode afetar a economia brasileira na questão dos alimentos, já que a Rússia é a maior produtora mundial de trigo e Ucrânia ocupa a quarta posição. A crise no mercado de petróleo também pressiona os preços dos alimentos, isso porque a Rússia é ao maior produtor mundial de fertilizantes, que são afetados pela alta do petróleo. O Brasil compra atualmente 20% dos fertilizantes do mercado russo.

Combustível (principal fator no transporte)

Vários fatores são considerados na definição final que o consumidor vai pagar no combustível, entre eles estão a cotação do dólar, preço do petróleo no mercado internacional, o lucro das empresas e os impostos, que entre os Estados é caracterizado pelo ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Apesar da Petrobrás ser estatal, ela tem capital privado e seus acionistas não abrem mão de receber seus referidos dividendos. No entanto temos dois principais fatores para definição do preço: o petróleo, que é a principal matéria-prima, e os impostos federais e estaduais.

As refinarias que precificam os combustíveis no Brasil, considerando o mercado internacional de derivados do petróleo. Na composição dessa conta entram o preço do barril de petróleo e a variação do dólar.

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia, é mais um fator para elevar o preço no mercado internacional, que já era um cenário desafiador desde o ano anterior com uma menor produção pela OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) do que a demanda.

O combustível tem papel fundamental na economia e causa um efeito cascata, influenciando pesadamente na alta da inflação no ano passado. A redução do ICMS ajuda a amenizar o preço do combustível, por exemplo, o Governo por ser o maior acionista da Estatal, revertesse seus dividendos no sentido de reduzir esse impacto econômico que chega ao consumidor. Quando ocorrem aumentos na refinaria, os custos são repassados pelas distribuidoras e pelos postos de combustíveis ao consumidor final, que gera impacto no orçamento familiar com a despesa de abastecer o veículo.

O consumidor ainda sofre com a alta dos preços de bens e consumos, puxados pela alta dos combustíveis, como é o caso dos fretes que teriam seus custos elevados com a utilização do diesel, que tiveram reajustes de mais de 40% em 2021, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Esse impacto é sentido principalmente no preço dos alimentos perecíveis, que através dos transportes rodoviários chegam em nossos lares.

Habitação

A inflação em 2021, também foi impactada pelo setor de habitação (13,05%), segundo o IBGE, a alta teve influência do aumento da energia elétrica em 21,21%. Desde o mês de setembro do ano passado começou a vigorar a bandeira tarifária de escassez hídrica, cuja cobrança é de R\$14,20 para cada 100KWh consumidos, superando a bandeira vermelha patamar 2 que acresce R\$9,49 para cada 100KWh, O botijão de gás ficou 36,99% mais caro durante todos os meses de 2021, sendo o segundo maior impacto na categoria.

METODOLOGIA

Na metodologia foi utilizada o tipo de pesquisa descritiva, que é conceituada por descrever características de determinada população ou fenômeno, e os interpreta. Não busca inferir e nem modificar a realidade estudada. É um tradicional tipo de pesquisa. Uma característica importante desse tipo de pesquisa é que ela descreve um fenômeno sobre determinando período, após esse período de estudo as causas que influenciam em sua ocorrência podem ser diferentes das pesquisadas anteriormente, ela descreve o comportamento das variáveis naquele determinado período. O estudo abrangeu também a pesquisa documental caracterizada por realizar análises de documentos oficiais, como regulamentos, balancetes, internet (no caso de sites oficiais), entre outros documentos.

RESULTADOS

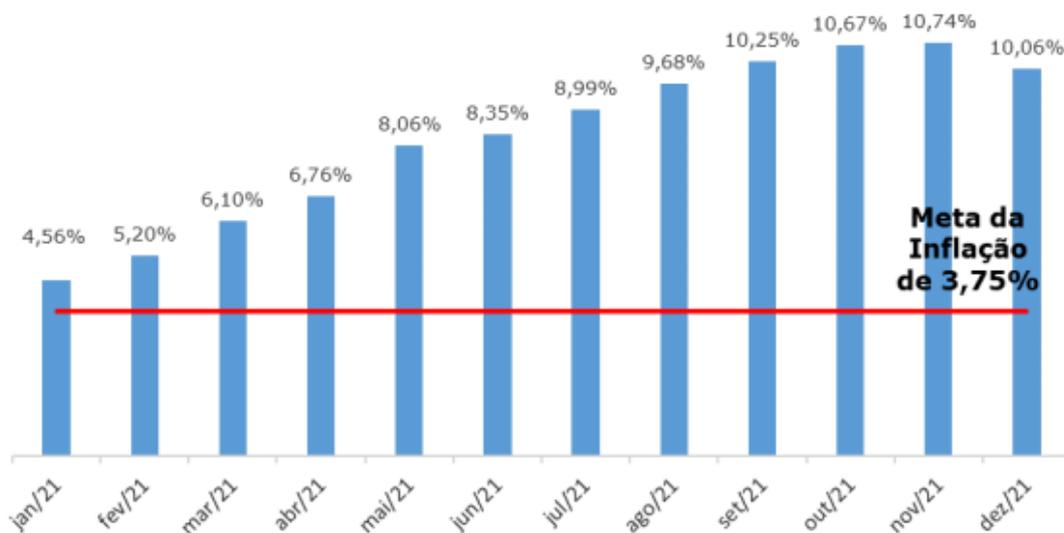
INFLAÇÃO

Em janeiro, a inflação apresentou alta de 10,38% no acumulado ao longo de doze meses, patamar superior aos 10,06% registrados no período anterior. Resultado influenciado, principalmente, por alimentação e

bebidas (1,11%). Os principais destaques foram as carnes (1,32%) e as frutas (3,40%). Pelo décimo primeiro mês consecutivo, os preços do café moído avançaram, desta vez 4,75%, acumulando alta de 56,87% nos últimos doze meses, dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), analisados pelo IBGE. O índice oficial de inflação, fechou o ano passado com 10,06%, 4,81 pontos acima da banda superior do objetivo do Banco Central (BC) de 5,25%, o centro da meta era de 3,75%.

GRÁFICO-5

Comportamento da inflação medida pelo IPCA acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE. Elaboração: Área de Estudos Técnicos/CNM

A população pobre pôde sentir de maneira mais intensa a inflação. O INPC (Índice de preços ao Consumidor), que abrange as famílias com rendimento de 1 a 5 salários mínimos, ficou em 10,16%, acima da inflação oficial.

TABELA-1

Previsão de inflação para 2021 – IPCA e INPC – taxa de variação acumulada no ano
(Em %)

	IPCA			INPC		
	Peso atual	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o IPCA 2021	Peso atual	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o INPC 2021
Alimentos no domicílio	15,0	8,1%	1,2	18,4	7,9%	1,5
Bens Livres - exceto alimentos	22,8	11,0%	2,5	26,1	10,7%	2,8
Serviços - exceto educação	30,0	5,1%	1,5	25,4	4,8%	1,2
Educação	5,2	3,1%	0,2	3,6	3,2%	0,1
Monitorados	27,0	17,2%	4,6	26,5	17,4%	4,6
Total	100,0	10,0%		100,0	10,2%	

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Segundo o IBGE, o transporte teve a maior variação (21,03%) e a maior incidência (4,19 pontos percentuais) no ano, seguido por habitação (13,05%) e alimentação e bebidas (7,94 pontos percentuais). Os três setores juntos respondem por cerca de 79% da inflação de 2021.

Para 2022, as projeções baseiam-se na estimativa de acomodação dos preços do petróleo e das demais commodities, combinada com a menor probabilidade de efeitos climáticos intensos e à projeção do aumento da safra brasileira. No entanto, os riscos inflacionários para o próximo ano, seguem associados, externamente, pela possibilidade de novas altas nos preços de commodities e internamente, pela percepção de alguma fragilidade fiscal e com processo eleitoral, cujos efeitos podem causar volatilidade no mercado cambial.

TABELA-2

Previsão de inflação para 2022 – IPCA e INPC – taxa de variação acumulada no ano
(Em %)

	IPCA			INPC		
	Peso atual	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o IPCA 2022	Peso atual	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o INPC 2022
Alimentos no domicílio	15,2	4,5%	0,7	18,4	4,5%	0,8
Bens Livres - exceto alimentos	22,8	3,7%	0,8	26,1	3,8%	1,0
Serviços - exceto educação	30,7	5,2%	1,6	25,4	4,5%	1,1
Educação	5,4	7,9%	0,4	3,6	6,7%	0,2
Monitorados	25,9	5,4%	1,4	26,5	5,4%	1,4
Total	100,0	4,9%		100,0	4,6%	

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

CONCLUSÃO

Na análise, foram verificadas as principais informações sobre a economia brasileira, coletadas com base nos boletins de conjuntura de diversos meses, divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e nas Atas das reuniões periódicas realizadas pelo Comitê de Política Monetária – COPOM. A parte inicial da pesquisa aborda a fundamentação teórica baseada em parte da literatura existente nessa área, envolvendo conceitos de cenário econômico, micro e macroeconomia, globalização e interação econômica, política monetária e seus instrumentos de controle, de taxas de juros e sua relação com as operações de mercado aberto, além de uma breve revisão sobre finanças públicas, incluindo conceitos gerais do Sistema Financeiro Nacional (SFN), tornando esse trabalho com base em fundamentação de pesquisa teórica.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 2. ed. São Paulo, 1999. 319 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 4. ed. São Paulo, 2001. 356 p

CARVALHO, Fernando J. Cardim. **Economia Monetária e Financeira: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 454p.

FONTES, R. **Economia: um enfoque básico e simplificado**. São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA, M. E; VASCONCELLOS, M. A. S. **Fundamentos de Economia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PASSOS, C. R. M; NOGAMI, O. **Princípios de economia**. 5. ed. ver. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

<https://www.bbmnet.com.br/blog/artigo--o-aumento-nos-precos-dos-alimentos>

acesso em: 26/03/2022

<https://neon.com.br/aprenda/economizar-dinheiro/aumento-de-precos/>

acesso em: 26/03/2022

<https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/indice-de-precos-de-alimentos-tem-alta-de-28-em-2021/> acesso em: 26/03/2022

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/sumario-executivo/> acesso em: 26/03/2022

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/211222_cc_53_nota_27_visao_geral.pdf

CARTA DE CONJUNTURA - NÚMERO 53 — NOTA DE CONJUNTURA 27 —
4 ° TRIMESTRE DE 2021 - [22 de dezembro de 2021](#) acesso 26/03/22 22:40

Por José Ronaldo de C. Souza Júnior, Marco A. F. H. Cavalcanti, Leonardo Mello de Carvalho, Estêvão Kopschitz X. Bastos, Francisco E. de Luna A. Santos e Maria Andréia Parente Lameiras

<https://www.istoedinheiro.com.br/bc-envia-carta-ao-cmn-para-justificar-estouro-da-meta-de-inflacao-em-2021/> 11/01/22 - 17h41 - Atualizado em 11/01/22 - 18h04 Acesso:30/03/22 16:40

<https://fdr.com.br/2022/01/11/tudo-mais-carro-inflacao-fecha-2021-acima-da-meta-do-governo-e-e-maior-desde-2015/> LAURA ALVARENGA EM 11 DE JANEIRO DE 2022, ÀS 13:35 acesso: 30/03/22 18:25

<https://dcomercio.com.br/categoria/economia/guerra-no-leste-europeu-vai-afetar-bolso-do-brasileiro-diz-acsp> Por Redação DC 08 de Março de 2022 às 09:00 acesso: 30/03/22 18:48

<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/ipca-fecha-o-ano-de-2021-com-inflacao-de-10-06-maior-taxa-desde-2015> 12/01/2022 ACESSO: 30/03/22 19:46 Ofício nº /2010-BSB/CNM Brasília, segunda-feira, 05 de janeiro de 2010